

NARRATIVAS NO B.A.R.: A INTERGERACIONALIDADE NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Everton Alves Menezes (1); Aline Ticiania de Andrade Dantas (1); Josielio Pereira Marinho (2); João Matias da Silva Neto (3); Jacklaine de Almeida Silva (4)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, everton.alvesmenezes@hotmail.com, alineandraded@yahoo.com.br, josieliocgpb@yahoo.com.br, joao.matias13@hotmail.com, jacklaine_almeida@yahoo.com.br

Resumo: Um dos objetivos das aulas de língua portuguesa é o desenvolvimento de competências nos alunos, dentre as quais destacamos a capacidade de produzir textos que se adequem às diferentes situações comunicativas. Entendendo o texto sob uma perspectiva mais global de produção, na qual se encontram elementos escritos ou orais, formais e/ou informais, o aluno se sente mais familiarizado com o processo de produção textual ao conseguir criar relações com o seu cotidiano. Nessa perspectiva, a adoção de uma sequência didática bem construída facilita o trabalho de produção textual, uma vez que torna possível o emprego de temáticas que se aproximem da realidade dos discentes. Caminhando por este viés, o presente trabalho procura apresentar os resultados obtidos na aplicação de uma sequência didática ministrada no período 2017.1, através do projeto B.A.R. (Base Artística e Reflexiva), pertencente ao PIBID/Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, que objetivou a leitura, compreensão e produção de gêneros textuais pertencentes à tipologia narrativa. As aulas, que aconteciam duas vezes por semana, foram desenvolvidas através da construção de sequência e módulo didáticos e possuíam uma metodologia expositivo-dialogada na qual o estudo da língua portuguesa foi desenvolvido e proporcionado através da adoção de uma temática. Como eixo temático norteador da sequência didática desenvolvida foi proposto o estudo da “Intergeracionalidade e a relação entre o jovem e o idoso”, o qual auxiliou a inserção e produção de textos narrativos. Como aporte teórico, utilizamos os documentos oficiais: *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997) e *Leis de Diretrizes e Bases da Educação* (1996). Utilizamos também os estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), no que diz respeito à construção de uma sequência didática, e Marcuschi (2008; 2002), no estudo dos gêneros e tipologia textuais. Dentre os resultados alcançados, ressaltamos o desenvolvimento da competência de escrita dos alunos, tendo como base a tipologia narrativa, o que originou a criação de um *E-book* com textos narrativos escritos pelos discentes.

Palavras-chave: Prática Docente, Língua Portuguesa, Gêneros Textuais, Tipologia Narrativa.

INTRODUÇÃO

Cotidianamente, estamos cercados por textos diversos, sejam eles não verbais ou verbais, orais ou escritos. E, como usuários da língua portuguesa, saber dominar e adequar nossas produções textuais às situações comunicativas é de fundamental importância. Narrar, argumentar, expor, etc., são habilidades que os alunos tendem a dominar naturalmente, ao passo que conhecem a língua portuguesa. Entretanto, o professor pode agir como facilitador do desenvolvimento dessas competências a ponto de o discente conhecer as funcionalidades de cada gênero e tipologia textual.

A utilização de temáticas, aliadas a uma sequência didática

bem construída, pode auxiliar nesse processo, mas se faz importante ressaltar, primeiramente, que, nas aulas de Língua Portuguesa, a língua não deve ser deixada em segundo plano para dar ênfase a um tema seja ele qual for e, em segundo lugar, que a utilização de uma sequência didática é imprescindível para o desenvolvimento de um trabalho eficaz de ensino. Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos pelo projeto B.A.R. (Base Artística e Reflexiva), do PIBID/Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, com a aplicação de uma sequência didática que, dentre os seus objetivos, priorizou o ensino e o desenvolvimento da tipologia e gêneros narrativos e utilizou, como eixo temático, a intergeracionalidade e a relação entre o jovem e o idoso.

O projeto B.A.R. é aplicado na Escola Estadual José Pinheiro, situada na cidade de Campina Grande, com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, duas vezes por semana e no turno da tarde (oposto ao turno que os alunos estudam). A ministração das aulas se dá por meio da construção e a aplicação semestral de sequências e módulos didáticos, sob a supervisão da professora da escola, Jacklaine de Almeida Silva, e da coordenadora do PIBID/Letras, Magliana Rodrigues da Silva, contando com a presença de cinco professores bolsistas, que se organizam em duplas para a ministração dos encontros no decorrer da efetivação das aulas.

Durante o primeiro período de 2017 foram desenvolvidas e aplicadas duas sequências didáticas, dentre as quais se destacará, neste trabalho, a segunda. Com o intuito de promover tanto o estudo de gêneros pertencentes à tipologia narrativa e a produção de um gênero textual narrativo, aliado ao eixo temático “Intergeracionalidade e a relação entre o jovem e o idoso”, foi criada uma sequência didática composta por 10 encontros, que será apresentada aqui, destacando os principais resultados obtidos em cada aula.

Vale ressaltar que antes do primeiro encontro, no qual foi inserida a temática, foi realizada uma aula de campo, com os alunos, com uma visita ao Instituto São Vicente de Paulo, asilo situado na cidade de Campina Grande-PB, com o intuito de levar os alunos a conhecerem a realidade dos idosos que vivem ali, promovendo, desse modo, um encontro inicial entre essas duas gerações.

Para desenvolver o trabalho em questão, contamos com o auxílio de um aporte teórico norteador. Com base nele, foi possível refletir a respeito do fazer docente na construção do aprendizado dos educandos. A construção de uma prática docente diferenciada e que dialogue com o social, torna a aula mais atrativa aos alunos? A adoção de sequências e módulos didáticos auxilia o professor na construção e planejamento das

aulas? Conforme enfatizam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneiras sistemáticas, em torno de um gênero textual oral ou escrito” e a sua construção “procura favorecer a mudança e promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. Desse modo, o relato de nossa experiência de ensino visa responder às questões levantadas acima.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997) propõem, para o ensino de Língua Portuguesa, a incorporação dos gêneros textuais e/ou discursivos como objeto de ensino, contemplando as práticas de leitura e produção de textos. Desse modo, tal proposta com esses gêneros tem sido amplamente difundida no âmbito educacional. No que se refere ao ensino de língua, cabe ao professor a iniciativa de medidas que viabilizem o trabalho nessa perspectiva, de forma a atender diferentes domínios discursivos da atividade social, difundidos em diversos suportes, materiais impressos e virtuais/digitais, que definem a maneira de elaboração e compreensão das práticas de linguagem. Marcuschi (2008, p. 155), portanto, define os gêneros por um viés focado nas condições sociais de produção. Segundo ele, gêneros textuais “são os textos encontrados em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos”.

Entende-se que a tipologia ou tipo textual, segundo Marcuschi (2002 p.22), serve para “designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}”. Essas tipologias textuais são conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Aliado ao estudo do gênero, a adoção de um eixo temático possibilita justamente criar um vínculo entre sala de aula e o contexto social do aluno. Desse modo, como se verá, a construção de uma sequência didática com a temática “Intergeracionalidade e a relação entre o jovem e o idoso” auxiliou o desenvolvimento da tipologia narrativa, tal qual a leitura e produção de gêneros pertencentes a ela.

Dentre os objetivos da sequência didática proposta, destaca-se também o intuito de promover ao aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura, despertando, assim, o gosto e o prazer pela leitura. Como defende Marcuschi (2008):

É óbvio que se a escola tem como missão primária levar o aluno a bem se desempenhar na escrita, capacitando-o a desenvolver textos em que os aspectos formal e comunicativo estejam bem conjugados, isto não deve servir de motivo para ignorar os processos da comunicação oral. A razão é simples, pois desenvolver um texto escrito é fazer as vezes do falante e do ouvinte simuladamente. Mesmo que o texto escrito desenvolva um uso linguístico interativo não do tipo comunicação face a face, deve, contudo, preservar os papéis que cabem ao escritor e ao leitor para cumprir sua função, sob pena de não ser

Logo, tendo como pressuposto a valorização dos processos de comunicação oral, associada à leitura, a figura do idoso, enquanto produtor e propagador de conhecimento popular, foi amplamente discutida nas aulas, levando os alunos a refletirem a respeito da produção de narrativas que se propagam no imaginário popular e são disseminadas através da fala dos mais velhos, procurando destacar que, apesar de uma diferença linguística aparentemente visível, o idoso é tão produtor de textos, sob a perspectiva de comunicação oral e respeitando a ideia de diversidade linguística, quanto um autor consagrado.

Desse modo, a temática “intergeracionalidade” se faz importante nas discussões transversais, pois, de acordo com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei Federal nº 9.394/96): “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º)”.

Sendo assim, o interesse em discutir esse assunto dentro do ambiente escolar se fundamenta na necessidade de formar cidadãos que serão conscientes dos aspectos que os cercam em seu meio social, sobretudo, prestando mais atenção nas relações para com uma geração completamente diferente da sua, que, em muitos casos, é despercebida ou deixada à margem. É importante ressaltar também que, apesar de se utilizar um eixo temático com o objetivo de dialogar com o cotidiano do aluno, o que se propõe, com a apresentação deste trabalho, é destacar o desenvolvimento dos alunos em relação ao reconhecimento e produção dos gêneros e da tipologia narrativa.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adentrando no trabalho proposto, através de aulas expositivo-dialogadas, foram realizados 10 encontros que serão elencados a seguir. O **primeiro encontro** objetivou a introdução da temática “intergeracionalidade” e a promoção do contato dos alunos com os gêneros narrativos: esquete teatral, conto e relatos. Para isso, os professores iniciaram a aula com a apresentação de uma pequena esquete teatral¹ que narrava a história de um idoso abandonado pelos filhos. A partir do contato com essa primeira forma de narrar, foram desenvolvidos textos orais (relatos), nos quais os alunos explicitaram as suas relações com pessoas mais velhas de sua convivência. Foi um momento bastante emotivo e reflexivo,

¹ Esquete é uma peça de curta duração, geralmente de caráter cômico, produzida para teatro, cinema, rádio e televisão.

marcado por relatos dos alunos. Alguns, que mantinham relações bem próximas com alguns idosos já falecidos, se emocionaram bastante; outros revelavam ser criados pelos avós; alguns não mantinham relações com parentes mais velhos. Isso mostrou aos professores diversas realidades, no que diz respeito a essas múltiplas relações supracitadas entre jovens e idosos, ressaltando as diferenças de idades e de ideologias, as linguagens, relações de afeto (ou não), entre outras.

Adiante, foi analisado o conto “Dois velhinhos²”, de Dalton Trevisan, ressaltando as características da tipologia narrativa e do gênero textual conto e promovendo um momento de interpretação e reflexão a respeito dos idosos que são esquecidos pela família. Novamente, relatos das vivências dos alunos surgiram, fazendo relação com o conteúdo da aula, e também foi lembrada a visita realizada, anteriormente, ao Instituto São Vicente de Paulo. As conversas e reflexões em grupo foram de grande valia para o desenvolvimento da competência oral, através da produção dos relatos de vivências. Sendo assim, o primeiro contato com a tipologia narrativa foi estabelecido através de três gêneros: dois orais (a esquete, encenada pelos professores, e os relatos, produzidos pelos próprios alunos) e um escrito (o conto lido).

O **segundo encontro** foi iniciado com a exibição de um vídeo da música de Adriana Calcanhoto, intitulada “Velhos e Jovens³”. A partir da interpretação da música, buscou-se uma relação entre os gêneros musicais e as preferências dos alunos, através do questionamento sobre qual era o gosto musical deles e se existia música de gente velha e música de gente nova. A maioria respondeu que música de velho é música antiga, e citaram exemplos de cantores como: Roberto Carlos, Amado Batista e Reginaldo Rossi, dizendo que música de jovem são músicas atuais, e deram como exemplo cantores como: Gil Bala e Mc Kevinho, ressaltando que a maioria dos adolescentes daquele contexto social gosta de funk.

Adiante, foi proposta a leitura silenciosa da crônica “Um idoso na fila do DETRAN⁴”, de Zuenir Ventura, e, em seguida, os professores realizaram a leitura do texto em voz alta. Ao término, foi questionado aos estudantes o que entenderam do texto. Alguns falaram da situação ocorrida no texto, na qual havia um senhor na fila do DETRAN que não gostava de ser considerado idoso. Após esse momento, foram explicadas as características da crônica, relacionando-as ao texto analisado e, como atividade, os professores pediram, como produção

² Disponível em: http://www.releituras.com/daltontrevisan_doisvelhinhos.asp Acesso em: 12/10/2017.

³ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/adriana-calcanhoto/87092/> em: 14/10/2017.

⁴ Disponível em: http://www.releituras.com/zventura_idoso.asp Acesso em: 12/10/2017.

textual, a escrita de uma crônica, na qual os alunos teriam de relatar algum fato vivenciado por eles que envolvesse algum idoso.

Notou-se que as produções realizadas pelos alunos possuíam características aproximadas de relatos de experiência, pois, por se tratarem de uma primeira escrita, apresentavam “fugas” ao gênero textual, mostrando que os alunos, apesar de estarem assimilando as características da tipologia narrativa, não produziram, de fato, o gênero crônica. O objetivo dessa atividade, entretanto, não era produzir um texto perfeito, mas possibilitar uma sondagem em relação à assimilação dos alunos para com as características da tipologia narrativa.

A crônica, por fazer parte dos aspectos tipológicos narrativos, foi escolhida como possibilidade de produção, tendo em vista a sociabilidade dos alunos com a questão da escrita cronológica, porém, ao relatar experiências de suas vivências, fugiram do real objetivo de produção de crônicas, uma vez que não produziram um diálogo entre autor e leitor e apenas expuseram os fatos.

Entende-se que os alunos não realizaram a escrita da crônica, primeiramente porque tiveram, naquele momento, um primeiro contato com o gênero, em segundo lugar, porque uma aula apenas não seria suficiente para que assimilassem completamente todas as características de determinado gênero textual. Entretanto, acreditamos que, se houvesse sido realizado um trabalho mais específico e detalhado a respeito do presente gênero, os alunos aos poucos desenvolveriam sua escrita e certamente teriam obtido mais êxito, ao ponto de conseguir produzir integralmente uma crônica.

O **terceiro encontro** teve como intuito mostrar o idoso como produtor de narrativas, através da oralidade. Como primeiro passo, foi proposta uma motivação, na qual os alunos se imaginavam idosos e desejavam algo bom para seus colegas, tomando como base toda a experiência de vida que um idoso leva consigo. Os alunos gostaram dessa atividade, pois puderam aliar suas vivências com o que esperavam do futuro que, apesar de parecer distante, está presente em suas relações com idosos. Adiante, foi realizada uma leitura de outra crônica: “Nossos Velhos⁵”, de Martha Medeiros, em que, primeiramente, foi realizada uma leitura individual e silenciosa, depois uma leitura oral, com pausas estratégicas, por parte dos professores, o que consolidou a análise do texto.

O momento de interpretação da crônica inspirou os alunos a refletirem sobre o tratamento com os idosos e a forma como o envelhecimento deles causa estranhamento,

⁵ Disponível em: <http://www.viva50.com.br/nossos-velhos-chronica-de-martha-medeiros/> Acesso em: 12/10/2017.

principalmente nos mais jovens, ao passo que, para os idosos, se trata de um processo natural. Esse foi um momento que fluiu bastante na aula, pois muitos alunos se viram representados no texto, tendo em vista que alguns convivem com idosos dentro de seu próprio lar. Em seguida à análise do gênero textual, e dando continuidade ao processo que se iniciou na aula anterior, foram reforçados os estudos a respeito do gênero estudado (a crônica), através da compreensão semântica da crônica “Nossos velhos”, de Martha Medeiros, e retomando as produções realizadas pelos alunos na aula passada, com base na leitura da crônica “Um idoso na fila do DETRAN”.

No momento seguinte, refletimos sobre a ideia de que o idoso traz consigo uma gama de histórias e vivências que, ora misturada com realidade, ora com a fantasia, fazem dele um produtor de conhecimento popular. Os alunos assistiram a um vídeo no qual a senhora Done (avó de um dos professores) conta histórias de sua juventude, suas viagens e sua devoção a “Padim Ciço”. O vídeo se desenrola em forma de entrevista, em que naturalmente a senhora respondia, de maneira espontânea, os questionamentos do neto, narrando suas histórias e produzindo, ali, o conhecimento popular.

Por fim, propomos uma atividade para casa, na qual os alunos pudessem coletar de idosos alguma narração ou relato de seus tempos de infância, através de uma entrevista que teria como exemplo o vídeo assistido. Com essa atividade, objetivou-se que os alunos pudessem praticar a produção de uma entrevista e perceber o idoso enquanto produtor de conhecimento popular, que também é um modo de narrar, e, com isso, produzir oralmente textos com as características da tipologia estudada. Assim, através da transcrição dos textos orais para o papel, aqueles conhecimentos populares poderiam se tornar registros escritos de histórias produzidas e/ou vividas pelos idosos entrevistados e transmitidas para os outros alunos da turma.

No encontro seguinte, **o quarto**, o objetivo principal era, através das diferenças nas gerações abordadas na sequência, analisar a linguagem, estabelecendo o estudo da variação linguística. A aula foi com um bate-papo sobre os idosos tatuados e que falam gírias. Ao serem questionados, alguns alunos consideravam estranho, outros achavam normal. Esse questionamento serviu para introduzir o conteúdo e explicar o que é a variação diacrônica, através das diferenças de linguagens entre os jovens e os idosos.

Logo após a explicação, os alunos criaram um dicionário, que relacionava palavras usadas por idosos, em sua época de juventude, a gírias usadas por eles, atualmente. Percebeu-se que as palavras variavam, mas os significados eram os

mesmos. Os alunos interagiram e acharam engraçadas algumas palavras estranhas, gírias de uma época passada, diferentes das suas. Apesar de, nesse encontro, não se produzir ou ler nenhum gênero da tipologia narrativa, a aula possibilitou, através do trabalho com a temática, a inserção e explicação de conceitos de variação linguística, contribuindo, assim, para que os alunos conseguissem entender a dinamicidade da língua portuguesa de acordo com os contextos comunicativos.

A sala de aula se transformou em um cinema no **quinto** encontro, quando o filme “Up – Altas Aventuras” foi exibido para os alunos. Nele, é narrada a história do Senhor Fredrickson, um idoso que, ao se ver sozinho após a morte da esposa, resolve embarcar em uma aventura para não parar em um asilo. O que ele não esperava é que Russell, um escoteiro de oito anos, também embarcaria a bordo de sua casa flutuante e tornaria essa aventura ainda mais divertida. *Up* é um filme que mostra que não há limites de idade para uma bela amizade acontecer, dialogando claramente com a ideia proposta pela temática da intergeracionalidade. Os alunos, apesar de conhecerem o filme, gostaram do momento proporcionado através do “cinema” e puderam ter contato com outra forma de narrar: através de uma obra cinematográfica.

O **sexto encontro** foi iniciado com o pedido de que os alunos pensassem o que os fazia lembrar os seus avós ou idosos queridos. A partir disso, eles desenharam os idosos e objetos do seu convívio e escreveram frases que os lembrassem, resgatando, assim, através dessa atividade, um pouco de sua memória afetiva. Nos desenhos, puderam ser percebidas várias histórias e relações dos jovens com os idosos. Também foi proposto que eles narrassem oralmente histórias ou momentos que relembrassem os idosos e que fizessem referência ao desenho ou às frases escritas.

Adiante, foi lida a transcrição de um texto oral (“A inutilidade e o amor⁶”, do Padre Fábio de Melo), extraída de um vídeo⁷ em que o padre fala sobre as relações com o outro e mostra que, muitas vezes, estas só existem quando há uma troca, quando o outro é útil. Neste encontro, foi desenvolvida mais uma vez a produção oral, através dos resgates de memórias afetivas, como forma de relatar e retratar o idoso no seio da família e da sociedade, contribuindo, portanto, para a reflexão dos alunos a respeito da temática, o que auxiliaria, futuramente, o momento de produção de suas narrativas escritas.

⁶ Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTYxOTc3NQ/> Acesso em: 12/10/2017.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5TcjggycBsM> Acesso em: 12/10/2017.

No encontro seguinte, o sétimo, foram apresentadas algumas imagens, de pessoas idosas, feitas com fotos dos alunos, por um aplicativo de celular que envelhece virtualmente as pessoas, com intuito de promover interação e reflexão sobre a temática da aula, na qual refletia sobre os idosos que futuramente eles se tornariam. A reação dos alunos foi de espanto com sua própria aparência, e de risos, quando se tratava da aparência dos colegas na velhice.

Com o objetivo de aprofundar os estudos sobre a tipologia narrativa, foi proposta a leitura e a compreensão semântica do texto intitulado “Carta ao idoso⁸”, escrita por Alma Collins. Nesse momento, foi possível iniciar uma conversa sobre o gênero textual carta e, com intuito de abordar as características do gênero, apresentar, de forma sucinta, local e data, destinatário, saudação, interlocução com o destinatário e despedida.

Em seguida, foi analisado, semanticamente, o texto a “Carta de um idoso⁹”, de Lu Prado, para evidenciarmos o diálogo entre o jovem e o idoso. Destacamos também, com o auxílio de exemplos no cotidiano do aluno (Whatsapp, Instagram e Facebook), os elementos da comunicação: emissor, receptor e mensagem. Para finalizar com mais uma produção textual, foi solicitada aos alunos a produção de mensagens¹⁰ para o seu “eu” no futuro, questionando sobre como eles estariam na terceira idade, se conseguiram alcançar seus objetivos de vidas e sonhos. Esse foi um momento bastante reflexivo e de fluidez na escrita, pois, além de estarem mais familiarizados com o processo, os discente se confrontaram com a ideia de serem idosos e terem conseguido realizar seus objetivos de vida.

Nos três encontros a seguir, que finalizaram a sequência didática, foi realizada a escrita da última produção textual. Paralelamente, também foi lançada a ideia de um retorno ao asilo, com a proposta de uma gincana, em que os alunos teriam que arrecadar doativos de higiene e alimentos não perecíveis para entregar no Instituto São Vicente de Paulo. Como parte da gincana, foi elaborado um quiz, pelos professores, com um total de quinze perguntas e respostas que faziam menção aos conteúdos ministrados no decorrer de sequência didática.

A partir dessa atividade, a turma retomou e relembrou tudo o que fora aprendido, especialmente o que dizia a respeito à tipologia narrativa, destacando fatores de textualidade, elementos da narrativa, características dos gêneros narrativos, entre outros conteúdos referentes à língua portuguesa, também estudados no decorrer das aulas. Ao longo da

⁸ Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/cartas/651870> Acesso em: 12/10/2017.

⁹ Disponível em: <http://www.contioutra.com/carta-de-um-idoso/> Acesso em: 12/07/2017.

¹⁰ Selecionamos algumas das mensagens para consulta. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0B-H0YCKtjtR3NudjhlQUJ1dXM> Acesso em: 12/10/2017.

competição, percebemos que os alunos compreenderam bem o que foi repassado durante as aulas, pois conseguiram responder as perguntas, mesmo as questões que apresentavam um nível alto de conhecimento.

Ainda no mesmo encontro, deu-se início à nossa segunda prova da gincana: produção de contos. Após relembrar as características e peculiaridades desse gênero textual, demos início à escrita, que tinha como temática o relato de alguma história verdadeira ou ficcional, tendo como protagonistas a figura do idoso e/ou a relação entre as duas gerações distintas retratadas ao longo da sequência didática.

Os professores acompanharam de perto esse momento, mas sem intervir no processo. Cada aluno teve o seu momento de transcrever sua própria história. Participar desse momento foi como comemorar uma grande vitória, tendo em vista a dificuldade que os alunos apresentavam na escrita nas aulas iniciais desta sequência. Por fim, os alunos foram lembrados de que teríamos, na aula seguinte, a concretização da última prova de nossa gincana: a arrecadação de doativos. A prova em questão visava à arrecadação de alimentos não perecíveis e produtos de higiene pessoal para doação no Asilo São Vicente de Paulo.

Na aula seguinte, houve a contagem da arrecadação de alimentos, dando continuidade à gincana, com a premiação da equipe vencedora. Apesar de o gênero explicado e escolhido, na aula anterior ter sido o conto, por ser um texto pertencente à tipologia narrativa e que os alunos possuem acesso mais facilmente, percebeu-se que, entre suas produções, alguns outros gêneros surgiram, ora se aproximando de relatos de experiência, ora de crônicas. Isso nos revelou que, acima do trabalho com o gênero específico “conto”, foram absorvidas, pelos alunos, as características da tipologia narrativa.

Adiante, exibimos aos alunos, através do *datashow*, suas produções digitadas e pré-organizadas em *E-book*, material elaborado pelos professores para ser apresentado como produto final da sequência. Foi um momento divertido e, ao mesmo tempo, inspirador, em que os alunos puderam ver seus textos compondo um livro, algo que, para a realidade deles, não é tão comum. No momento da leitura, os alunos, juntamente com os professores, ainda avaliaram que alguns trechos podiam ser alterados.

No encontro seguinte, foi realizado um momento de reescrita, orientado pelas correções semânticas e gramaticais dos professores, assim como as observações feitas pelos próprios alunos no encontro passado. Após a correção e sinalização daquilo que precisava ser melhorado nas produções, em sala, os professores orientaram os alunos para que realizassem a

reescrita, podendo, nesse momento, proporcioná-los um momento de reflexão e análise do seu próprio processo de escrita.

Vale ainda ressaltar que, mesmo depois dessa segunda escrita, ainda foram percebidos, pelos professores, alguns desvios gramaticais e semânticos que, no momento da transcrição e reformulação da versão final do *E-book*, não foram corrigidos pelos professores, de modo a não alterar em nada aquilo que foi reescrito pelos alunos. No segundo momento dessa última aula, fizemos a seleção dos donativos arrecadados pelos discentes na gincana e nos reunimos para, juntos, irmos até o asilo São Vicente de Paulo, realizar a entrega das arrecadações. Lá, estava acontecendo uma festa junina para os idosos da casa, e os alunos, ao reencontrarem os idosos, puderam interagir, através de danças e conversas.

Ao finalizar essa sequência didática, foi perceptível a mudança dos alunos a respeito da temática proposta. Tanto nos textos escritos quanto nos relatos dos alunos percebeu-se que o respeito e o olhar para com os idosos se faziam mais presentes, algo que não era tão nítido na primeira ida ao asilo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar uma sequência didática, o professor precisa ter noção dos objetivos que deseja atingir e dos passos que tomará para atingir determinado objetivo. Isso não significa dizer que, no processo, tudo o que foi planejado seguirá exatamente pelo mesmo caminho. A prática docente é composta ora de acertos, ora de erros, mas, sobretudo, pautada na reflexão e reconstrução, sempre objetivando a aprendizagem de seus alunos.

Essa sequência didática foi iniciada com o objetivo de desenvolver a competência de escrita dos alunos, através do estudo da tipologia narrativa, finalizando com a produção de um gênero textual pertencente a tal categoria. Para isso, elaborou-se e propiciou-se, aos discentes, através do eixo temático “Intergeracionalidade e a relação entre o jovem e o idoso”, conhecimentos temáticos, linguísticos e textuais necessários para a produção final de um gênero textual específico: o conto.

Ao analisar as produções finais dos alunos, percebeu-se que foram apreendidas mais as características referentes à tipologia do que necessariamente às pertencentes ao gênero específico. Isso se deu pelo contato dos alunos com diferentes gêneros referentes a essa categoria. Os alunos conseguiram, através de seus textos, demonstrar domínio da capacidade de narrar, produzindo, além de contos, textos similares a relatos

de experiência e crônicas. Nota-se, com isso, que, para se obter a produção de um gênero específico, é necessário um trabalho mais focado nesse gênero ao longo de toda uma sequência didática. Percebemos que seria possível que todos os alunos pudessem ter produzido gêneros mais próximos ao conto se, no decorrer da sequência didática, eles tivessem mais contato com apenas esse gênero textual.

Entretanto, ao analisar o desenvolvimento do processo de escrita, nota-se que o trabalho foi bem sucedido, visto que, apesar de ter contato com alguns gêneros, os alunos, no decorrer do processo, além de desenvolver os aspectos referentes à tipologia, se familiarizaram com a escrita, mostrando-se mais abertos a escrever, o que normalmente vinha sendo uma dificuldade entre eles.

Outro fator que merece ser refletido é o processo de reescrita, que é de fundamental importância para o desenvolvimento dos discentes. É necessário não apenas corrigir, mas fazer o aluno refletir sobre sua prática de escrita e possibilitar que ele realize a reescrita do seu texto. Nesse processo, o professor age não como “intruso”, mas como auxiliar na realização de suas produções, agindo com agente ativo de seu conhecimento.

Por fim, apesar de alguns percalços, consideramos a aplicação de tal sequência didática satisfatória, uma vez que cumpriu com seus principais objetivos, citados acima culminando também com a produção de um *E-book* (“Narrativas no B.A.R.¹¹”).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases – **LDB nº 9.394**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério de Educação, 1997.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. In: **Gêneros textuais no ensino de língua**. São Paulo: Cortez, 2008.

¹¹ O *E-book* não foi publicado, mas encontra-se disponível para consulta em:
<https://drive.google.com/open?id=0B-H-0YCKtjtSHR3NktibXgzSTQ>